



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 23 / 2021 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 01 de Julho de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ
RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 22, DE 01 DE JULHO DE 2021

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pós-graduação Lato Sensu em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras, do Campus Arraial do Cabo, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o Processo Eletrônico nº 23826.000161/2021-24, resolve:

Art. 1º Aprovar, **Ad Referendum**, conforme anexo a esta Resolução, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pós-graduação Lato Sensu em Ciências Ambientais, do Campus Arraial do Cabo, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 02/07/2021 10:50)
RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **23**, ano: **2021**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **01/07/2021** e o código de verificação: **305bbed834**



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Arraial do Cabo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Gabinete do Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Campus Arraial do Cabo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATOSENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS

Arraial do Cabo

Abril 2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Gabinete do Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Campus Arraial do Cabo

**MINUTA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO*
SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS
*AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS***

Arraial do Cabo

Abril de 2021

Reitor do IFRJ

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade

João Gilberto da Silva Carvalho

Diretor Geral do Campus Arraial do Cabo

David Barreto de Aguiar

Diretora de Ensino do Campus Arraial do Cabo

Bruno Cavalcanti Lima

Diretor de Administração do Campus Arraial do Cabo

Marcos Mendonça de Mello

I 59

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (RJ).

Projeto pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras / Autores do Projeto: Rafael Guimarães Botelho, João Gilberto da Silva Carvalho, Murilo Minello, Ana Paula da Silva, Maria Aparecida Gomes Fonseca – Arraial do Cabo, 2015.

64 f.

1. IFRJ – Pós-Graduação. 2. Ciências ambientais. I. Botelho, Rafael Guimarães. II. Carvalho, João Gilberto da Silva. III. Minello, Murilo. IV. Silva, Ana Paula da. V. Fonseca, Maria Aparecida Gomes. VI. Título.

CDU 001.891

Resumo do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização), cujo título será *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, tem por objetivos gerais: (a) formar especialistas na área das Ciências Ambientais; (b) produzir conhecimento teórico, técnico, tecnológico e científico neste campo de estudo, com ênfase nas áreas costeiras. Para alcançar a consecução destes objetivos, o curso em tela estabelece os objetivos específicos: (a) capacitar profissionais que estejam atuando na área das Ciências Ambientais; (b) aprofundar o conhecimento na área das Ciências Ambientais, enfatizando os problemas e as questões que ocorrem em áreas costeiras; (c) Elaborar produtos e propostas educacionais de intervenção e de extensão, além de textos científicos (artigos, livros, capítulos, resumos expandidos, por exemplo), que discutam, seja de maneira inter ou multidisciplinar, as Ciências Ambientais em áreas costeiras; (d) disseminar a produção acadêmica gerada pelo corpo docente e discente no âmbito do curso. O curso será realizado de maneira presencial no *Campus Arraial do Cabo*, constando de 360 horas e mais a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo oferecido segundo o regime semestral. Está dirigido a profissionais portadores de diplomas de graduação (licenciatura, bacharelado e cursos superiores de tecnologia), independentemente da área de conhecimento, mas que estejam atuando profissionalmente com as Ciências Ambientais e/ou que queiram realizar estudo e pesquisa, inter e/ou multidisciplinar, neste campo do conhecimento. A Especialização está organizada em duas linhas de pesquisa, cada uma apresentando dois projetos associados, a saber: (a) *linha de pesquisa 1. Ambientes costeiros* (Projeto 1. Conservação e restauração de ecossistemas costeiros; Projeto 2. Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros); (b) *linha de pesquisa 2. Populações costeiras* (Projeto 3. Identidades e saberes de populações costeiras; Projeto 4. Educação e sustentabilidade *para e em* ambientes costeiros). A organização da matriz ainda apresenta uma interface denominada *Núcleo Comum – Ambientes Costeiros e Populações Costeiras*, uma vez que algumas disciplinas do curso possuem relação com projeto(s) de ambas linhas de pesquisa. Para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, o curso contará com um total de 27 docentes, que apresentam formação em distintas áreas, o que conforma um corpo docente multidisciplinar, com perfil acadêmico e com inserção na área das Ciências Ambientais, seja por meio de produção científica, técnica, ensino, orientação acadêmica (pré-iniciação científica, iniciação científica, TCC, dissertação e tese) e de aprovação de projetos e/ou bolsas de pesquisa.

Lista de quadros e gráfico

Quadro 1. Dados de identificação do curso.	01
Quadro 2. Equipe de coordenação do curso de especialização.	06
Quadro 3. Local do curso e instituições colaboradoras.	07
Quadro 4. Matriz curricular e organização das disciplinas por semestre.	18
Quadro 5. Cenário das disciplinas obrigatórias e suas respectivas carga horária e créditos.	19
Quadro 6. Total de encontros das disciplinas obrigatórias.	19
Quadro 7. Linhas de pesquisa e projetos associados.	21
Quadro 8. Instituições responsável e colaboradoras/quantitativo de docentes participantes.	22
Quadro 9. Formação acadêmica do corpo docente e vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.	24
Gráfico 1. Titulação do corpo docente.	25

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	01
2. Justificativa	01
2.1. Potencialidades e perspectivas	02
2.2. Avaliação da demanda	02
3. Histórico	03
4. Objetivos do curso	04
4.1. Objetivos gerais	04
4.2. Objetivos específicos	04
5. Informações do curso	05
5.1. Concepção e regulamentação do curso	05
5.2. Equipe de coordenação	06
5.3. Local do curso e instituições colaboradoras	07
5.4. Carga horária do curso	08
5.5. Público-alvo	09
5.6. Instituições Provenientes	09
5.7. Processo seletivo e periodicidade	10
5.8. Condição de matrícula	10
5.9. Sistema de avaliação e certificação	10
5.10. Trabalho de conclusão de curso	11
5.11. Indicação de tipo de trabalho e formação de banca examinadora	11
5.12. Demais requisitos para certificação	13
6. Infraestrutura do <i>campus</i>	13
6.1. Infraestrutura do <i>Campus</i> Arraial do Cabo	13
6.2. Infraestrutura das instituições colaboradoras	15
7. Matriz curricular	17
8. Linhas e projetos de pesquisa	19
8.1. Grupos de pesquisa associados	21
9. Corpo docente	22
9.1. Corpo docente e vinculação institucional	22
10. Referências	26
11. Anexos	27

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Quadro 1 resume os dados de identificação do presente curso, que será oferecido em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Curso de Especialização).

1.1. Nome do curso	1.2. Área do conhecimento (CNPq)
Ciências Ambientais em Áreas Costeiras	Grande área: OUTROS. Área: CIÊNCIAS AMBIENTAIS – Número: 92700004.

Quadro 1.Dados de identificação do curso.

Fonte: Áreas do conhecimento (CNPq):<<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>>.

2. JUSTIFICATIVA

Em fevereiro de 2014, o Grupo de Trabalho (GT) titulado *Mudança de Curso* entregava à Direção Geral (DG) o relatório final de meses de trabalho. Tratava-se de uma pesquisa empírica com o objetivo de mapear as demandas da localidade em relação a possíveis cursos a serem ofertados pelo *campus*. Tal iniciativa se apoiava na percepção de que são inadequados os cursos existentes à comunidade, pelo menos no que se refere ao período noturno. Em três segmentos (Meio Ambiente, Informática e Proeja) capazes de comportar pelo menos 540 alunos, e na ocasião, contávamos com menos de 200 efetivamente frequentes em sala de aula.

O GT identificou demandas de criação de cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) e cursos rápidos de qualificação; cursos que deveriam estar inseridos nas duas grandes áreas que compõem o perfil do *campus*: meio ambiente e informática. E em 27 de fevereiro de 2014, a DG apresentou ao Colegiado de *Campus* (COCAM) o seu relatório, anexo à pesquisa do GT. Neste relatório havia a recomendação de que em função das muitas sugestões de cursos (dentro das áreas citadas e em conformidade com o GT), cada grupo interessado deveria se ocupar da proposição de cursos, obedecidos os requisitos legais de praxe.

Assim, o grupo de docentes que atua na área de meio ambiente, em conformidade com as linhas mestras do GT, e alinhado às recomendações do COCAM, propuseram-se no presente documento a criar um curso de especialização em sua área. Tal proposta vai ao encontro dos anseios da comunidade interna e externa, uma vez que no Município de Arraial do Cabo e demais municípios limítrofes não há oferta de ensino público gratuito de qualidade no segmento proposto.

2.1. Potencialidades e perspectivas

A oferta de um curso de especialização na Região dos Lagos ainda é incipiente, pois só recentemente se instalaram cursos superiores em alguns municípios e ainda assim de natureza privada. A possibilidade de inserção de profissionais com nível superior em programas de mestrado e doutorado na Região dos Lagos ainda deve ser considerada incipiente. Até 2014, apenas o município de Cabo Frio oferecia, por meio de um sistema *multicampi* do Instituto Federal Fluminense (IFF), um curso de mestrado profissional em Engenharia Ambiental. No primeiro semestre de 2015, o quadro foi alterado, com o reconhecimento e credenciamento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa de Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Marinha, oferecido pelo Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), situado em Arraial do Cabo. Portanto, em face de tal quadro, a especialização representa uma possibilidade real de qualificação adicional e oportunidades de aprimoramento profissional, pessoal e inserção em programas *strictosensu*.

2.2. Avaliação da demanda

A dimensão emancipatória é um dado a ser levado em consideração sempre que se tem em mente a criação de um novo curso. Ou seja, a possibilidade de se elevar o nível de conhecimento e massa crítica por meio de pesquisa e extensão. No caso específico do curso proposto, tal dimensão encontra esteio na produção de artigos, monografias, resenhas, em suma, trabalhos de natureza científica, e que representam o retorno do investimento público. Existe uma demanda muito grande na Região dos Lagos de cursos que qualifiquem ou ampliem a bagagem dos egressos do ensino superior. A especialização

proposta tem como meta atingir essa demanda reprimida, expressa em termos numéricos na pesquisa do GT Mudança deCurso.

3. HISTÓRICO

Em 2005, houve a criação do Núcleo Avançado Arraial do Cabo, a partir do curso de Logística Ambiental, ainda no CEFET Química. Inicialmente, o curso era ministrado por professores substitutos. Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo Avançado Arraial do Cabo torna-se *Campus* Avançado Arraial do Cabo. A partir daí, diversos concursos foram realizados e técnicos administrativos e docentes são nomeados para o *campus*. Em 23 de abril de 2013, o *Campus* Avançado Arraial do Cabo torna-se *campus* com a publicação da portaria nº 330 em Diário Oficial, garantindo assim sua autonomia parcial.

O *Campus* Arraial do Cabo ocupa o prédio conhecido como “Bolo de Noiva”, por conta de seu formato *sui generis* (acesso em espiral às camadas), dispondo de dez salas de aula, laboratórios e salas administrativas. Hoje, o *campus* passa por obras que ensejarão novos laboratórios e espaços dedicados à pesquisa e extensão. Faz-se necessário, outrossim, conhecer um pouco do contexto geográfico da região.

O Município de Arraial do Cabo, com extensão territorial de 160,287 km² e população estimada em 28.866 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014), localiza-se na chamada Mesorregião das Baixadas Litorâneas. Esta mesorregião é formada pela união de dez municípios, agrupados em duas microrregiões:

- 1) **Microrregião da Bacia de São João.** Reúne três municípios: Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim.
- 2) **Microrregião dos Lagos.** Composta por sete municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema.

A Mesorregião das Baixadas Litorâneas tem como principais setores geradores de emprego: a Administração Pública Direta e Autárquica, o comércio varejista, as atividades informais ligadas ao turismo, os serviços hoteleiros, a administração de imóveis e a

construção civil. As instituições educacionais também empregam um significativo número de trabalhadores e contribuem para a qualificação da mão de obra local.

Há escolas técnicas nos municípios da região, entre públicas e privadas, excetuando-se os municípios de Silva Jardim, Saquarema e Casimiro de Abreu que não dispõem dessa categoria de instituição de ensino. Não obstante ao aparente número expressivo de instituições educacionais, apenas o IFRJ Arraial do Cabo e o IFF Cabo Frio oferecem vagas de educação profissional e tecnológica federal.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivos gerais

O presente curso de pós-graduação *lato sensu* tem por objetivos gerais:

- ❖ Formar especialistas na área das Ciências Ambientais.
- ❖ Produzir conhecimento teórico-prático, técnico, tecnológico e científico neste campo de estudo, com ênfase nas áreas costeiras.

4.2. Objetivos específicos

Para alcançar a consecução dos objetivos gerais do curso, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Capacitar profissionais que atuem ou que desejam atuar na área das Ciências Ambientais.
- ❖ Aprofundar o conhecimento na área das Ciências Ambientais, enfatizando os problemas e as questões que ocorrem em áreas costeiras.
- ❖ Elaborar produtos e propostas educacionais de intervenção na comunidade, além de textos científicos (artigos, livros, capítulos, resumos expandidos, por exemplo), que discutam, seja de maneira inter, trans ou multidisciplinar, as Ciências Ambientais em áreas costeiras.

- ❖ Disseminar a produção acadêmica gerada pelo corpo docente e discente no âmbito do curso.
- ❖ Ampliar o contato dos alunos com profissionais e instituições que realizem atividades profissionais e acadêmicas na área das Ciências Ambientais.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1. Concepção e regulamentação do curso

O presente curso é baseado no que preceitua o *Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu* (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2014), a Resolução n 1, de 08 de junho de 2007 (BRASIL, 2007) e a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Ademais, foi autorizado mediante reunião do Colegiado de Campus-Cocam de Arraial do Cabo (AnexoII).

E sua concepção emerge internamente a partir de duas fontes: a demanda regional e o perfil do *campus*. Com efeito, a questão ambiental permeia todos os segmentos sociais que habitam a Região dos Lagos. A discussão sobre poluição, recursos naturais, pesca, memória, tradição, ocupação, mar, lagoa, restinga, esporte, lazer, turismo, entre outros temas ligados ao ambiente, caracterizam não apenas a agenda acadêmica, mas também a plataforma política e econômica dos gestores locais. A globalização se expressa de forma contundente e a consciência sobre os riscos planetários enseja um cenário propício à reflexão acadêmica.

O *campus* Arraial do Cabo conta hoje com um corpo docente qualificado a atuar na especialização voltada à temática ambiental. Na verdade, o grupo que hoje exerce a docência no curso técnico em meio ambiente aguarda com expectativa a criação do novo segmento, uma vez que assim poderá dar vazão ao seu potencial acadêmico.

Então, é possível concluir, a partir dos parágrafos precedentes, que há uma conjugação extremamente favorável de anseios e possibilidades para que o curso atenda tanto as interesses da comunidade quanto ao perfil do *campus*.

5.2. Equipe de coordenação

A equipe de coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será constituída por docentes efetivos, lotados no *Campus Arraial do Cabo*, como se pode observar no Quadro 2.

Funções	Docentes
Coordenador	Rafael Alexandre Rizzo Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas. Graduação em Agronomia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2053576198774208
Vice-coordenador	Omar Sousa Nicolau Doutorado em Antropologia. Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Graduação em Ciências Sociais. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8644950068354857

Quadro 2. Equipe de coordenação do curso de especialização.

O mandato do coordenador do curso terá duração de dois anos, podendo haver apenas uma recondução, por meio de eleição do colegiado do curso.

Cabe ressaltar que, na ausência do coordenador do curso, o vice-coordenador assume temporariamente ou até o final do mandato vigente o cargo de coordenador.

5.3. Local do curso e instituições colaboradoras

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será desenvolvido, com aulas presenciais, no *Campus* Arraial do Cabo. Algumas aulas práticas e visitas técnicas serão realizadas nas instituições colaboradoras ou em ambientes naturais.

Instituição responsável
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) <i>Campus</i> Arraial do Cabo Rua José Pinto de Macedo, s/nº, Prainha, CEP: 28930-000, Arraial do Cabo, RJ. Telefone: (22) 2622-9207. <i>Site</i> : < http://ifj.edu.br/arraialdocabo >.
Instituições colaboradoras
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, CEP: 28930-000, Arraial do Cabo, RJ. Telefone: (22) 2622-9061. <i>Site</i> : < https://www1.mar.mil.br/ieapm/ >.
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) Rua Jardim Botânico, nº 1.008, Jardim Botânico, CEP: 22470-180, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 3874-1808 / 3874-1214. <i>Site</i> : < http://www.jbrj.gov.br/ >.

Quadro 3. Local do curso e instituições colaboradoras.

O convênio de cooperação com as instituições colaboradoras terá como escopo oferecer ao corpo discente e docente do curso de especialização a oportunidade de utilização de laboratórios e ambientes de pesquisa científica e tecnológica de cada instituição, publicações e orientações conjuntas, além de proporcionar visitas técnicas e aulas práticas em *Unidades de Conservação de Proteção Integral* (Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre, por exemplo) e de *Unidades de Conservação de Uso Sustentável* (Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural, por

exemplo).

Informações acerca da cooperação e da parceria técnico-científica com as instituições colaboradoras podem ser consultadas nos Anexos III, IV e V.

5.4. Carga horária do curso

A Especialização em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será realizada de acordo com os seguintes requisitos:

- ❖ **Total da carga horária:** 360 horas. Não serão computados nesta carga o tempo dedicado a exercícios e atividades *não acompanhadas por docentes* e o tempo utilizado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso(TCC).
- ❖ **Total de créditos:** 24créditos.
- ❖ **Regime do curso / disciplinas:** semestral. As disciplinas terão as suas aulas ministradas de maneira concentrada e dispersa ao longo do semestre.
- ❖ **Dias da semana / horário das aulas.** As aulas serão realizadas em três dias semanais: terças e quintas (das 17h às 21h) e sábado (das 08h às 12h).
- ❖ **Total de semestres letivos previstos:** dois (02) semestres. As disciplinas que computam os 24 créditos serão desenvolvidas em dois (02) semestres. A elaboração e defesa do TCC, caso não seja realizada no segundo semestre, será desenvolvida no terceiro semestre.

Duração mínima: o aluno poderá concluir a especialização em um prazo de 12 meses, desde que: (a) seja aprovado nas disciplinas obrigatórias, cumprindo, desta forma, os 24 créditos; (b) desenvolva e defenda o seu TCC após a aprovação em todas as disciplinas e obtenção dos 24 créditos.

Duração máxima: será de 18 meses, contados a partir do primeiro dia letivo da turma no curso, incluindo o desenvolvimento e a defesa do TCC. Em casos excepcionais, quando o aluno não concluir e defender seu TCC no prazo de 18 meses, ele poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, acompanhada do material escrito já desenvolvido, e de documentos comprobatórios da sua justificativa, com aval do orientador, solicitar

prorrogação por até seis (06) meses, cabendo ao CoCur decidir sobre o deferimento da solicitação. Neste caso, o curso terá, como duração máxima (e improrrogável), 24 meses.

5.5. Público alvo

Este curso de especialização está dirigido a profissionais portadores de diplomas de graduação (licenciatura, bacharelado e cursos superiores de tecnologia), obtidos em cursos reconhecidos pelo MEC e/ou revalidados por instituições públicas com cursos reconhecidos pelo MEC. Neste aspecto, estão incluídos os profissionais licenciados, bacharéis e tecnólogos, independentemente da área de conhecimento, mas que atuem ou desejem atuar profissionalmente com as Ciências Ambientais e/ou que queiram realizar estudo e pesquisa, inter, trans e/ou multidisciplinar, neste campo do conhecimento.

Vale ressaltar que o perfil do público alvo foi avaliado através de uma pesquisa desenvolvida no GT Mudança de Curso e outra realizada para levantamento de demanda do Curso de Especialização, indicando as seguintes características:

- ❖ **Portadores de diplomas de graduação**, a saber: (a) com um percentual de mais de 60%, aparecem os licenciados em Ciências Biológicas, da Saúde, Exatas e da Terra, Humanas e Sociais Aplicadas; (b) com um percentual de, aproximadamente, 30%, surgem os tecnólogos, provenientes das áreas de Gestão Ambiental, e Engenharia Ambiental e Sanitária. O percentual de bacharéis foi o com menor incidência.

5.6. Instituições provenientes

Os portadores de diplomas de graduação que constituem o público-alvo da especialização são provenientes de quatro Instituições de Ensino Superior (IES): (1) Instituto Federal Fluminense (IFF) – Campus Cabo Frio; (2) Universidade Estácio de Sá – Campus Cabo Frio; (3) Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio; e (4) Fundação Educacional da Região dos Lagos (FERLAGOS). Aproximadamente metade destes profissionais não está atuando profissionalmente, mas deseja realizar estudo e pesquisa, inter e/ou multidisciplinar, neste campo das Ciências Ambientais. Esta, aliás, é uma das formas de facilitar a inserção profissional. A outra metade é de profissionais provenientes de instituições educacionais públicas e particulares dos municípios limítrofes e de Arraial do Cabo. Por último, os dois grupos de profissionais indicaram como ponto positivo a

concentração em três dias consecutivos de aulas e, também, uma carga horária compacta (de quatro horas), que ocupe apenas um período do dia, além de terem assinalado o sábado como o melhor dia de aula. Acrescido a tais dados, o fato de que há deficiência crônica na oferta de transportes públicos na Região. A cada período a história se repete: reclamações acerca da irregularidade dos ônibus no horário noturno. Esta precariedade tem sua causa no monopólio exercido pela empresa Salineira. Na prática, as reclamações se traduzem em transtornos diversos, como por exemplo os constantes pedidos para término mais cedo das aulas, face à insegurança experimentada pelos alunos.

5.7. Processo seletivo e periodicidade

O curso possui ingresso anual, com abertura de 20 vagas, e o processo seletivo será de acordo com os atuais modelos de edital aprovados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Proppi) e pela Diretoria de Concurso e Processo Seletivo (DCPS) do IFRJ. Em resumo, o processo compreenderá três etapas:

1ª Seleção composta de prova escrita (60 pontos).

2ª Entrevista (20 pontos) aos que obtiverem pontuação não inferior a 50% na prova escrita.

3ª Análise de currículo (20 pontos).

5.8. Condições de matrícula

Apresentar a documentação exigida no edital de seleção da especialização e efetuar inscrição em disciplinas na Secretaria Acadêmica de Pós-graduação do *campus* de acordo com o calendário acadêmico vigente.

5.9. Sistema de avaliação e certificação

Será considerado especialista o aluno que concluir todos os créditos do curso, sendo aprovado em todas as disciplinas com nota igual ou superior a 6.0 (seis), e após este processo, obter aprovação na defesa de sua monografia, que será realizada perante uma banca examinadora.

5.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a obtenção do diploma de Especialista em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, o aluno deverá apresentar e defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será em forma de monografia.

Este documento considera *monografia* uma pesquisa teórica, prática, empírica e/ou aplicada, que verse sobre um determinado tema, com objeto delimitado, sendo um demonstrativo de proficiência do aluno em relação aos objetivos do curso e ao conhecimento adquirido ao decorrer da especialização. Em termos imediatos, é um exercício de autoria e domínio de conteúdo.

5.11. Indicação do tipo de trabalho e formação de banca examinadora

- ❖ **Normalização da monografia.** Será elaborada seguindo as orientações que constam em normas específicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, como complemento, o *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese* (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2011). Além disso, o trabalho deve ser redigido em língua portuguesa e possuir, no mínimo, 40 páginas (com os elementos pré e pós-textuais já incluídos).
- ❖ **Orientação acadêmica.** O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado sob a supervisão de um orientador, devidamente credenciado no curso de especialização. Admite-se, de acordo com a necessidade e premência da situação, a inclusão de um segundo orientador e/ou coorientador. Neste caso, o coordenador do curso e os membros do CoCur terão que emitir um parecer favorável à solicitação.
- ❖ **Pesquisas envolvendo seres humanos.** O projeto de “pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”, deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ (CEP-IFRJ), tal como preconiza a Resolução 466,

de 12 de dezembro de 2102 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2013, p.60).

❖ **Pesquisas envolvendo animais.** O projeto de pesquisa que incluir animais deverá ser submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais do IFRJ (CEUA- IFRJ), tal como orienta a Lei Nº 11.794, de 08 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008).

❖ **Banca examinadora.** Deverá ser composta por, no mínimo três, e, no máximo quatro membros, incluído neste rol o orientador (ou o segundo orientador e/ou coorientador, quando for o caso), que será o presidente da banca. Destes, um membro deverá ser externo ao curso de especialização (de preferência, externo ao IFRJ). A presença deste participante externo deve ser realizada de acordo com recursos financeiros próprios, qualquer ajuda ou reembolso estarão condicionados à disponibilidade orçamentária do *campus*. A banca, após defesa do trabalho, deliberará por um dos seguintes resultados:

I. Aprovado. Quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista.

II. Aprovado com restrições. Quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista.

III. Reprovado. Quando o trabalho for considerado insatisfatório (cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista) ou quando o aluno incorrer em plágio e/ou autoplágio.

❖ **Prazos após a defesa da monografia.** Após aprovação, o trabalho que for considerado:

I. Aprovado. O aluno terá o prazo máximo de 30 dias para entregar a versão final da monografia.

I. Aprovado com restrições. Neste caso, o aluno terá até 90 dias

para apresentar uma nova versão da monografia aos membros da banca, para que seja emitida uma nova ata de defesa. Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pela banca examinadora, o aluno será reprovado.

5.12. Demais requisitos para certificação

Somente fará jus ao certificado de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas e na defesa do TCC, além da entrega da versão final corrigida e sem qualquer tipo de restrição.

Após a defesa e aprovação do trabalho final, o aluno deverá conferir, junto à Secretaria de Pós-Graduação, quais os procedimentos e documentos necessários para a expedição do seu certificado do curso de pós-graduação *lato sensu*.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Infraestrutura do *Campus Arraial doCabo*

O *Campus Arraial do Cabo*, situado em uma área total de 3.263,85 m² (com área interna de 2.157,13 m² e com área externa de 1.106,72 m²), conta com a seguinte infraestrutura:

- ❖ **Dez salas de aulas refrigeradas.** Serão utilizadas para aulas teóricas.
- ❖ **Auditório.** Será utilizado para aulas expositivas, palestras, documentários, apresentação de trabalhos e bancas de TCC.
- ❖ **Miniauditório.** Será usado para aulas expositivas e palestras.
- ❖ **Laboratório de Ciências Ambientais.** Será utilizado para aulas práticas das disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Educação Física.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Física.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de

atividades de pesquisa e orientação de TCC.

- ❖ **Laboratórios de Informática.** São dois laboratórios, um de Rede de Computadores e o outro de *Software*. Ambos serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Química.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Pesquisa.** Dispõe de 14 computadores e será utilizado para pesquisa e acesso a bases de dados como, por exemplo, a base *Periódicos CAPES*.
- ❖ **Centro de memória.** Este centro servirá de apoio à orientação acadêmica e à pesquisa no curso de especialização.
- ❖ **Biblioteca.** Local destinado para atividades complementares de aula, além de estudo, pesquisa e orientação acadêmica dos alunos do curso de especialização. A biblioteca do *campus*, localizada em uma área de 60,48m², dispõe de quatro computadores, sendo três para utilização dos usuários e um para os serviços de administração e processamento técnico do acervo. Os computadores para atendimento ao público estão em três terminais, cada um com uma cadeira. Além disso, contém duas mesas de estudo em grupo (com quatro cadeiras cada) e mais três cadeiras extras ficam à disposição do usuário.

O acervo da biblioteca, conta com mais de 2.500 registros, sendo: a) 407 títulos de livros; b) 1.384 exemplares de livros; c) mais de 50 fascículos de periódicos; d) Aproximadamente 100 itens multimídia (CD, DVD e Audiolivro). Abrange as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes e Ciências Ambientais, sendo esta a que maior acervo possui (com 46 títulos e 154 exemplares de livros).

- ❖ **Gabinete da Direção.** Setor responsável pela direção geral do *campus*.
- ❖ **Sala das Coordenações de Pesquisa, Extensão e de Cursos.** Espaços oferecidos para atendimento aos alunos do curso e a questões de gestão.
- ❖ **Sala da Administração.** Setor responsável pela administração e fiscalização do *campus*.
- ❖ **Setor de Assistência ao Aluno.** Setor específico que atende demandas de assistência estudantil.
- ❖ **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).** Núcleo voltado para atendimento dos alunos do curso que apresentem necessidades específicas, temporárias ou permanentes.
- ❖ **Secretaria de Pós-Graduação.** Para atendimento ao aluno de pós-graduação.

O *Campus* ainda dispõe de vários equipamentos multimídia como, por exemplo, projetores, televisores e computadores interativos.

Fora dos horários de aula, serão oferecidos espaços (uma sala de aula e o laboratório de pesquisa) para estudo, pesquisa e demais atividades do corpo discente do curso de especialização.

6.2. Infraestrutura das instituições colaboradoras

6.2.1. Campus Rio de Janeiro –IFRJ

O *Campus* Rio de Janeiro, situado no Município do Rio de Janeiro, será responsável por oferecer a disciplina *Química Ambiental em Sistemas Costeiros*. O espaço disponível para a disciplina será:

- ❖ **Laboratório de Meio Ambiente.** Será utilizado para análises químicas e experimentos, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

6.2.2. Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)

O IEAPM, situado no Município de Arraial do Cabo (a menos de 2,0km do *Campus* Arraial do Cabo – IFRJ), será responsável por oferecer as disciplinas *Biologia Marinha* e

Oceanografia Costeira. Este instituto, referência na área de Ciências do Mar, contribuirá com os seguintes espaços:

- ❖ **Laboratório de Biologia Marinha.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Oceanografia.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

Além da estrutura física e dos equipamentos que o IEAPM oferecerá, este instituto poderá absorver os egressos da *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, seja em suas atividades profissionais, estágios ou, por exemplo, em atividades de pesquisa e formação acadêmica (como o programa de *Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Marinha*).

6.2.3. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)

Além da parceria em saídas de campo e coorientações em TCC's, oferecerá a seguinte estrutura:

- ❖ **Herbário e Banco de Sementes (JBRJ).** Serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Coleções de Plantas Vivas e de Etnobotânica (JBRJ).** Serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

Além da estrutura física e dos equipamentos que o JBRJ oferecerá, este instituto poderá receber os egressos da *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, seja em suas atividades profissionais, estágios ou, por exemplo, em atividades de pesquisa e formação acadêmica (como o programa de *Mestrado e Doutorado em Botânica* e o *Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação*).

7. MATRIZ CURRICULAR

A *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* apresenta um total de 14 disciplinas obrigatórias (e mais uma optativa, Trabalho de Conclusão de Curso II, no caso dos alunos que não defendam o seu TCC no segundo semestre), que terão as suas aulas ministradas de maneira concentrada durante partes do semestre.

As aulas das disciplinas do curso serão realizadas em três dias semanais:

- ❖ Terças e quintas -feiras (das 17h às 21h).

- ❖ Sábado (das 08h às 12h).

Disciplinas		Carga horária/ Créditos	Docentes e instituições responsáveis
1º semestre			
1	Movimentos Sociais, Meio Ambiente e Territórios	30h – 2 créditos	Omar Souza Nicolau – (IFRJ)
2	Metodologia Científica I	30h – 2 crédito	João Gilberto da Silva Carvalho – (IFRJ)
3	Análise de dados Ambientais	30h – 2 crédito	Fernando Oliveira e Carlos Augusto – (IFRJ)
4	Saberes e práticas de populações costeiras	30h – 2 crédito	João Gilberto da Silva Carvalho e Maria Aparecida Gomes Ferreira – (IFRJ)
5	Legislação, Gestão e Sustentabilidade	30h – 2 créditos	David Barreto Aguiar – (IFRJ)
6	Ecologia e Conservação de ecossistemas costeiros	30h – 2 créditos	Ana Paula da Silva – (IFRJ)
7	Metodologia Científica II	15h – 1 créditos	João Gilberto da Silva Carvalho – (IFRJ)
Total: 7 disciplinas		195h – 13 créditos	IFRJ
2º semestre			
8	Economia Ambiental com Ênfase em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Rafael Alexandre Rizzo – (IFRJ)
9	Oceanografia Costeira	30h – 2 crédito	Flavio da Costa Fernandes, Lohengrin Fernandes Rogério Neder Candella – (IEAPM)
10	Geomorfologia Costeira	15h – 1 crédito	Raphael Rodrigues Brizzi – (IFRJ)
11	Gerenciamento e Monitoramento Costeiros	30h – 2 créditos	Ana Paula da Silva e Murilo Minello – (IFRJ)
12	Educação, Ambiente e Sociedade: Perspectivas Multidisciplinares	30h – 2 créditos	Margarete Pereira Friedrich e Fábio Murat do Pillar – (IFRJ)
13	Metodologia Científica III	15h – 1 crédito	João Gilberto da Silva Carvalho – (IFRJ)
14	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h – 2 créditos	Coordenador / Professor(es) orientador(es)
15	Seminários em Ciências Ambientais	-	Coordenador / Professor(es)
Total: 08 disciplinas		165h -11 créditos	IFRJ, IEAPM
Total do curso: 16 disciplinas		360h – 24 créditos	IFRJ, IEAPM
3º semestre			
16	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	Coordenador / Professor(es) orientador(es)

Quadro 4. Matriz curricular e organização das disciplinas por semestre.

Em resumo, o Quadro 6 sintetiza o cenário de disciplinas obrigatórias do curso de especialização, com suas respectivas cargas horárias e créditos.

Número de disciplinas	Carga horária / créditos	Total de créditos
4 disciplinas	15h – 1 crédito	4 créditos
10 disciplinas	30h – 2 créditos	20 créditos
Total:	14 disciplinas	360 horas
		24 créditos

Quadro 5. Cenário das disciplinas obrigatórias e suas respectivas carga horária e créditos.

Por sua vez, o Quadro 7 indica o número total de encontros das disciplinas obrigatórias do curso de especialização.

Carga horária / créditos	Total de encontros	Período
15h – 1 crédito	4 encontros de 4 horas	1 mês (aproximadamente)
30h – 2 créditos	8 encontros de 4 horas	2 meses (aproximadamente)
Total do curso:	24 créditos	96 encontros
		10 meses

Quadro 6. Total de encontros das disciplinas obrigatórias.

As ementas de todas as disciplinas podem ser consultadas ao final deste documento, no *Ementário das disciplinas do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* (Anexo VI).

8. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

A Especialização em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* está organizada em duas linhas de pesquisa, cada uma apresentando dois projetos associados, a saber:

❖ **Linha de pesquisa 1.** Ambientes costeiros.

- ✓ **Projeto 1.** Conservação e restauração de ecossistemas costeiros.
- ✓ **Projeto 2.** Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros.

❖ **Linha de pesquisa 2.** Populações costeiras.

- ✓ **Projeto 3.** Identidades e saberes de populações costeiras.
- ✓ **Projeto 4.** Educação e sustentabilidade *para e em* ambientes costeiros.

O Quadro 8 descreve as linhas de pesquisa, os projetos associados e expõe seus respectivos objetivos.

Linha de pesquisa 1	AMBIENTES COSTEIROS
<p>Esta linha tem por objetivos gerais: (a) avaliar a conservação e aplicar técnicas de restauração e/ou recuperação em ambientes costeiros (b) analisar e propor um modelo de gerenciamento e monitoramento dos recursos naturais costeiros e da ocupação dessas áreas; e (c) identificar as potencialidades, vulnerabilidades e tendências dos ambientes costeiros.</p>	
Projetos associados	<p>Projeto 1 – Conservação e restauração de ecossistemas costeiros</p>
	<p>Este projeto tem por objetivo identificar a qualidade ambiental dos ecossistemas costeiros e propor estratégias e instrumentos de conservação e restauração da biodiversidade desses ecossistemas para manutenção dos serviços ecossistêmicos e/ou a proteção da biodiversidade.</p>
	<p>Projeto 2 – Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros</p>
	<p>Este projeto tem por objetivo identificar e mapear as potencialidades, vulnerabilidades e tendências existentes nos ambientes costeiros; elaborar um modelo de gerenciamento costeiro dos recursos naturais, além do ordenamento da ocupação dos espaços costeiros, compatível com a realidade local e que considere os aspectos de natureza histórica, cultural e das tradições, bem como os conflitos de interesses, as relações esporte-ambiente e a utilização do espaço.</p>
Linha de pesquisa 2	POPULAÇÕES COSTEIRAS
<p>Esta linha tem por objetivos gerais: (a) identificar, refletir sobre e problematizar os saberes, identidades e práticas das populações costeiras a partir das perspectivas antropológica, biológica, cultural, discursiva, econômica, histórica, política e sociológica; e (b) analisar e propor materiais, estratégias e práticas pedagógicas que discutam, de maneira inter e multidisciplinar, a Educação Ambiental e a sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros.</p>	
	<p>Projeto 3- Identidades e saberes de populações costeiras</p>
	<p>Este projeto tem por objetivos mapear, registrar e problematizar as práticas</p>

Projetos associados	culturais e históricas, memórias, saberes e identidades locais das comunidades tradicionais e populações costeiras. Os patrimônios cultural e imaterial destas populações são o foco deste projeto.
	Projeto 4- Educação e sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros
	Este projeto tem por objetivos analisar, elaborar e divulgar produtos educacionais, recursos didáticos e propostas de ensino e/ou extensão, em várias disciplinas escolares e/ou áreas do conhecimento, de maneira inter e/ou multidisciplinar, que discutam a Educação Ambiental e a sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros.

Quadro 7. Linhas de pesquisa e projetos associados.

Algumas disciplinas do curso possuem relação com as duas linhas de pesquisa. Os objetivos estabelecidos e os referenciais teóricos utilizados por estas disciplinas se articulam com um e/ou dois projetos de ambas linhas de pesquisa. Neste caso, denominamos esta interface de **Núcleo Comum – Ambientes Costeiros e Populações Costeiras**.

8.1. Grupos de pesquisa associados

O *Campus* Arraial do Cabo ainda conta dois grupos de pesquisa, devidamente reconhecidos pelo IFRJ e credenciados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq, e que estão associados aos projetos e às disciplinas do curso, a saber:

1) Educação, Ciência e Inovação no Ensino:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8667380466900010>>.

2) Ciência e Tecnologia no Ensino de Educação Física:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0686581262159346>>.

9. CORPO DOCENTE

9.1. Corpo docente e vinculação institucional

O presente curso conta com um total de 26 docentes e cinco instituições colaboradoras, cuja vinculação está descrita no Quadro 9.

Instituição responsável	Quantitativo de docentes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – <i>Campus</i> Arraial do Cabo	12
Instituições colaboradoras	Quantitativo de docentes
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)	03

Quadro 8. Instituições responsável e colaboradoras/quantitativo de docentes participantes.

O Quadro 10 apresenta a formação acadêmica de cada docente e respectiva vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.

Docentes	Formação acadêmica	Linha e projeto de atuação
Docentes do IFRJ		
<i>Campus</i> Arraial do Cabo		
1	Ana Paula da Silva Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Mestrado em Biociências e Biotecnologia. Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8258467285734555	Linhas 1 e 2 (Projetos 1, 2 e 4)

2	Carlos Augusto Fernandes Filho	Mestrado em Ciências Computacionais. Graduação em Ciência da Computação. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6581103876679508	Linha 1 (Projeto 2)
3	David Barreto de Aguiar	Doutorando do programa de Engenharia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Mestre em Ciências Ambientais Graduação em Ciências Biológicas Lattes: http://lattes.cnpq.br/7229051875249959	Linhas 1 e 2 (Projetos 1, 2 e 4)
4	Fábio Murat do Pillar	Doutorado em Filosofia. Mestrado em Filosofia. Graduação em Filosofia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7340509701458331	Linha 2 (Projeto 4)
5	Fernando Moraes de Oliveira	Doutorado em Ciências Computacionais Mestrado em Ciências Computacionais. Graduação em Ciência da Computação. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6737161228115224	Linha 1 (Projeto 2)
6	João Gilberto da Silva Carvalho	Doutorado em Psicologia. Mestrado em Educação. Graduação em Ciências Sociais. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0044668403256963	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
7	Margarete Pereira Friedrich	Doutorado em Química Biológica. Mestrado em Química Biológica. Licenciatura em Ciências Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Genética. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8657630165934902	Linha 2 (Projeto 4)
8	Maria Aparecida Gomes Ferreira	Doutorado Interdisciplinar em Linguística Aplicada. Mestrado Interdisciplinar em Linguística Aplicada. Bacharelado e Licenciatura em Letras – Português e Inglês. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9040220316334083	Linha 2 (Projetos 3 e 4)

9	Murilo Minello	Mestrado em Ecologia. Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado em Ecologia). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3073509277131662	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
10	Omar Souza Nicolau	Doutorado em Antropologia. Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Graduação em Ciências Sociais. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8644950068354857	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
11	Rafael Alexandre Rizzo	Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas. Graduação em Agronomia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2053576198774208	Linhas 1 e 2 (Projetos 2 e 3)
12	Raphael Rodrigues Brizzi	Mestrado em Geografia. Graduação em Geografia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3489401112005596	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
Docentes externos colaboradores			
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)			
13	Flavio da Costa Fernandes	Pós-Doutorado em Oceanografia Biológica. Doutorado em Oceanografia Biológica. Mestrado em Oceanografia Biológica. Graduação em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9512725134678859	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
14	Rogério Neder Candela;	Pós-Doutorado em Oceanografia Doutorado em Engenharia Oceânica. Mestrado em Engenharia Oceânica. Graduação em Oceanografia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3577767767936154	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
15	Lohengrin Dias de Almeida Fernandes	Pós-doutorado em Ciências Biológicas Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) Graduação em Ciências Biológicas Lattes: http://lattes.cnpq.br/3476838058027201	Linhas 1 e 2 (Projetos 1, 2 e 4)

Quadro 9. Formação acadêmica do corpo docente e vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* conta com mestres e doutores no corpo docente, todos com titulação obtida e/ou revalidada em programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme se pode visualizar no Gráfico 1.

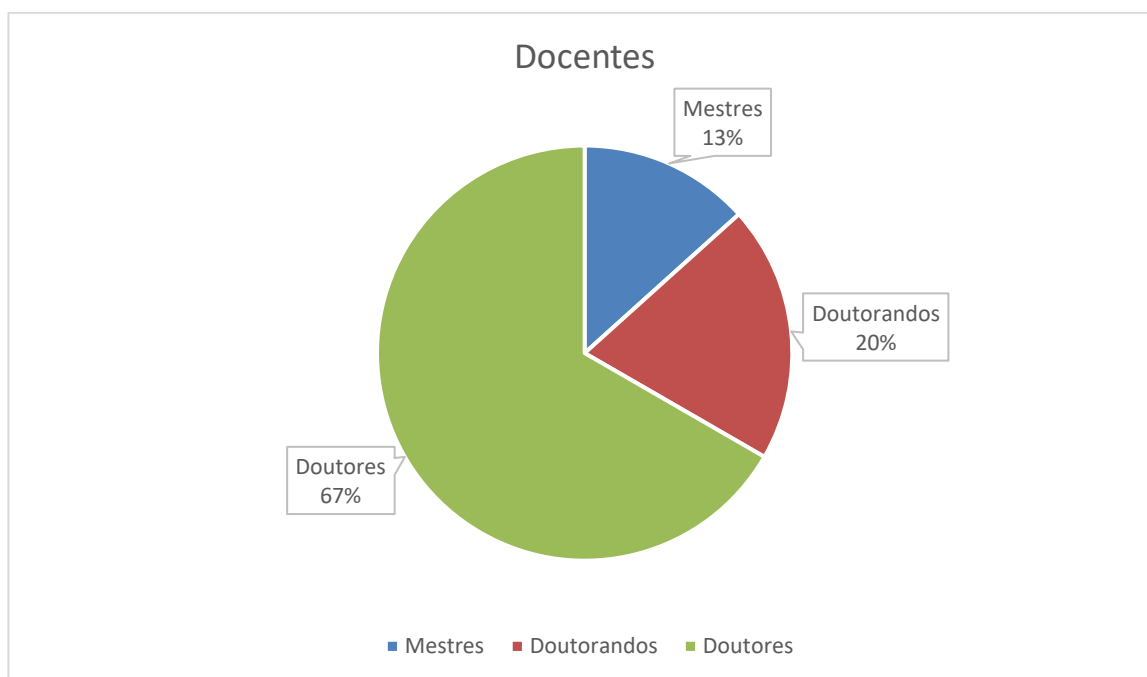


Gráfico 1. Titulação do corpo docente.

Cabe pontuar que os docentes do IFRJ e os externos colaboradores apresentam formação em distintas áreas, o que conforma um corpo docente multidisciplinar, com perfil acadêmico, integram algum grupo de pesquisa credenciado no diretório do CNPq, além de comprovarem alguma inserção na área das Ciências Ambientais, seja por meio de produção científica, técnica, ensino, orientação acadêmica (pré-iniciação científica, iniciação científica, TCC, dissertação e tese) e de aprovação de projetos e/ou bolsas de pesquisa. A constituição deste corpo de professores se deu com base em norma específica do curso, que estabelece os critérios e mecanismos de credenciamento e descredenciamento docente.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jun. 2007. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 196, 09 out. 2008. Seção 1, p.01-02.

BRASIL Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1-3.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução 446, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 112, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*: 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330025&search=rio-de-janeiro%7Carraial-do-cabo>>. Acesso em: fev. de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese*. Rio de Janeiro: IFRJ- Reitoria, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. *Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu*. Rio de Janeiro, 2014. 16p.

11. ANEXOS

ANEXO I

Portaria nº 063, de 17 março de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

PORTARIA Nº 063 DE 17 DE MARÇO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o Memorando nº 034/2015/PROPI,

RESOLVE:

1 - Designar os servidores, abaixo relacionados, para compor o Grupo de Trabalho para Construção de Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em áreas Costeiras no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro;

RAFAEL GUIMARÃES BOTELHO, matrícula SIAPE nº 1883053
JOÃO GILBERTO DA SILVA CARVALHO, matrícula SIAPE nº 1882382
MURILO MINELLO, matrícula SIAPE nº 1648668
MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA, matrícula SIAPE nº 1613520
ANA PAULA DA SILVA, matrícula SIAPE nº 1920758

2 - Este Grupo de Trabalho terá prazo de 90 (noventa) dias para apresentação da proposta à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;

3 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.


PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Reitor

ANEXO II

Ata da reunião do Colegiado de *Campus-COCAM* de Arraial do Cabo



REUNIÃO DE COLEGIADO DE CAMPUS (COCAM)

Ata da Reunião do COCAM, de 26/05/2015, às 16h, ao qual se encontravam presentes os signatários deste documento, abaixo identificados. A finalidade da reunião foi apreciar os seguintes processos:

- APROVAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS AO CAPOG;
- APROVAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO DO CURSO FIC DE ARTESANATO TRADICIONAL, REALIZADO EM PARCERIA COM A PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO, AO CAEX;
- APROVAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA DE LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO.
- APROVAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA CARLA BEATRIZ BENASSE DE LICENÇA DE CAPACITAÇÃO.

Após a verificação dos documentos e exposição de motivos, o Colegiado do Campus Arraial do Cabo assim se pronuncia:

* DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* CURSO FIC DE ARTESANATO TRADICIONAL, REALIZADO EM PARCERIA COM A PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA CARLA BEATRIZ BENASSE:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

O processo da servidora Adriana da Silva Souza será apresentado na próxima reunião. Não havendo mais nada a tratar, o professor João Gilberto S. Carvalho encerra a reunião e colhe as assinaturas dos presentes com seus respectivos SIAPES/identificações:

João Gilberto S. Carvalho
SIAPES 1882382

Acácio Carneiro
SIAPES 1648668

Adriana da Silva Souza
SIAPES 1767640

Wendell Torres
SIAPES 1649504

Paulo Roberto da Silva
SIAPES 1823420

26/05/15

ANEXO III

Cooperação com o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)



IEAPM

INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA



Principal Museu Hotel "A Ressurgência" Notícias Licitações Links Mapa do Site Fale Conosco



XI ENCONTRO DE BIOINCRUSTAÇÃO, ECOLOGIA BÊNTECA, BIOCORROSÃO E BIOTECNOLOGIA MARINHA
Tema: "Perspectivas da Bioincrustação e Biotecnologia Marinha frente às Mudanças Climáticas."

ARRAIAL DO CABO, RJ, 27 A 31 DE JULHO DE 2015.

INSTITUTO

- ① Missão
- ① Visão
- ① Histórico
- ① Diretores
- ① Heráldica
- ① Publicações
- ① Cadastro TTC
- ① Cadastro Estágio
- ① Serviços ao Cidadão
- ① Vídeo Institucional

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

- ① Capacitação Técnica
- ① Departamento de Pesquisas
- ① Embarcações
- ① Pesquisa de Satisfação

- ① Livro: IEAPM 30 ANOS

IEAPM NAS REDES SOCIAIS



Início

PARCERIA PROMETE CRIAR PÓS-GRADUAÇÃO EM ARRAIAL DO CABO

qui, 03/12/2015 - 14:38 | admin

O Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) recebeu, no dia 05 de março, a visita do grupo de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Arraial do Cabo. A reunião com a Direção do IEAPM foi o primeiro passo para a oficialização de uma parceria para cooperação técnica entre as duas instituições para a criação do primeiro curso de especialização lato sensu de Arraial do Cabo pelo IFRJ.



O Diretor do IFRJ-Arraial do Cabo, Prof. João Gilberto Carvalho, o Coordenador de Meio Ambiente, Prof. Murilo Minello e o Coordenador de Pesquisa e Inovação Prof. Rafael Botelho, apresentaram a proposta de criação do curso ao Diretor do IEAPM, Contra-Almirante Oscar Moreira da Silva Filho e ao Departamento de Pesquisas.

O curso de Ciências Ambientais em Áreas Costeiras pretende reunir instituições de excelência como IEAPM, Jardim Botânico, ICMBIO e o próprio IFRJ – Campus Arraial do Cabo, especializando profissionais já graduados, que buscam evoluir na área, com foco no mercado profissional e científico da região. A previsão é que o edital para formação da primeira turma seja aberto no início de 2016.



Marinha do Brasil | DCTIM | CTIM
Copyright © 2012. Todos os direitos reservados.

© 2015 - IEAPM - Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Todos os direitos reservados.

ANEXO IV

Cooperação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Reserva Extrativista Marinha do Cabo

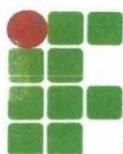
TERMO DE RECIPROCIDADE

Termo de Reciprocidade a ser celebrado entre o **INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** e o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, objetivando a Cooperação mútua para a concessão de estágio obrigatório e não obrigatório à estudantes de cursos de educação superior, educação profissional e educação especial, em RESEX de Arraial do Cabo/ ICMBIO/RJ, segundo a lei de estágio nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio, autarquia federal, criada pela Lei nº- 11.516, de 28 de agosto de 2007, com sede na EQSW 103/104/ Complexo Administrativo do Sudoeste Bloco C - Brasília/DF, com jurisdição em todo o Território Nacional, inscrita no CNPJ nº 08.829.974/0001-94, vinculada ao **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA**, neste ato representado pelo Chefe da **RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO ARRAIAL DO CABO**, Sra. Viviane Lasmar Pacheco, brasileira, separada judicialmente, residente e domiciliado em Cabo Frio/RJ, portador da Carteira de Identidade nº 08963803-5 e CPF nº 037.643.537-24, nomeada pela Portaria ICMBio nº 149, publicado no Diário Oficial da União em 01 de novembro de 2012, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 1º, da Portaria nº 84, de 4 de novembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de nº 215, Seção 1, fls. 109, de 5 de novembro de 2008, e o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ**, autarquia federal, criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com sede na Rua Pereira de Almeida, nº 88, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20260-100, inscrito no CNPJ nº 10.952.708/0001-04, vinculado ao **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC**, neste ato representado por sua Pró-Reitora Ana Carla dos Santos Beja, brasileira, solteira, portador da Carteira de Identidade nº 10.356.171-8, DIC-RJ, CPF nº 037.462.517-45, residente e domiciliado a Rua Xingu, nº 386, apto 302 – Freguesia, Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ – CEP 22760-070, delegada pela Portaria nº 060 de 02 de junho de 2014, **RESOLVEM** celebrar o presente **TERMO DE RECIPROCIDADE**.

ANEXO V

Cooperação com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)



INSTITUTO FEDERAL
RIO DE JANEIRO
Campus Avançado Arraial do Cabo

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Campus Arraial do Cabo

DECLARAÇÃO DE APOIO E PARCERIA TÉCNICA

Por meio deste documento, formaliza-se a cooperação técnica entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *Campus Arraial do Cabo* sob a Direção-Geral de João Gilberto da Silva Carvalho, CPF: 603822367-34, RG: 0484033-8 e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), especificamente com o grupo “Biodiversidade, conservação e uso sustentável dos recursos vegetais de restinga” do JBRJ, aqui representado pelo Pesquisador Antônio Carlos Silva de Andrade, CPF: 89485459734, RG 07044699-2.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus Arraial do Cabo*, solicita parceria e apoio institucional às demandas do Programa Mulheres Mil, tendo como gestora Jane Francisco da Silva Valpassos, CPF: 704.212.697-15 e RG: 0551.5419-9, bem como às ações educativas desenvolvidas nos cursos de Meio Ambiente em seus diferentes níveis. O presente documento não se traduz em ônus às partes, sinalizando tão somente para a cooperação entre entes públicos federais com interesses comuns a bem da comunidade da Região dos Lagos.


João Gilberto da Silva Carvalho

Diretor-Geral - IFRJ - CAC
Direção Geral IFRJ/CAC
Port. 502/Reitoria-02/04/2013


Jane Valpassos

Gestora Mulheres –IFRJ - CAC


Murilo Minello

Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – IFRJ - CAC


Antônio Carlos Silva de Andrade

Jardim Botânico

Arraial do Cabo, 21 de agosto de 2014.

ANEXO VI

Ementário das disciplinas do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras

Oceanografia Costeira		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
30h / 2 créditos	(X)Obrigatória ()Optativa	Ano
Docente(s)		
Rogério Neder Candella, Flavio da Costa Fernandes, Lohengrin Fernandes		
Ementa		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à oceanografia Física: propriedades da água do mar, balanço de calor; A estrutura geofísica do oceano: a importância da estratificação e rotação; Circulação atmosférica: sistemas frontais, circulação gerada pelo vento e circulação termohalina; Massas de água; Correntes oceânicas e costeiras; Ondas: conceito, observações e análises; Nível do mar: maré, atmosfera e observações. • Ciclos biogeoquímicos e ressurgência costeira; Produção Biológica e Transferência de Energia em Ecossistemas Costeiros. Introdução à oceanografia química; constituição química da água do mar; parâmetros físico-químicos da água do mar. • Introdução ao estudo da Biologia Marinha. Conceituação e abrangência da Biologia Marinha. Principais divisões batimétricas dos ambientes marinhos. Estudo dos ecossistemas marinhos costeiros e dos organismos do Plâncton, Bentos e Nécton. 		
Bibliografia		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AHRENS, C. D. <i>Meteorology today: an introduction to weather, climate, and the environment</i>, [Boston]: Brooks/Cole - Cengage Learning, 2009. 2. CALAZANS, D. <i>Estudos Oceanográficos: do instrumental ao prático</i>. Pelotas, RS: Ed. Textos, 2011. 462p. 3. GARRISON, T. <i>Fundamentos de oceanografia</i>. [Boston]: Cengage Learning, 2010. 4. HOFLING, J. C. 2000. <i>Introdução a Biologia Marinha e Oceanografia</i>, José Cláudio Hoflingeds, Campinas. 5. LEVINTON, J. S. 1995. <i>Marine Biology – Function, Biodiversity, Ecology</i>. Oxford University Press, New York. 6. MILERO, F. <i>Chemical Oceanography</i>. Boca Raton: CRC Press, 2013. 7. OPEN University Oceanography course team: <i>Circulation</i>. Oxford: Pergamon Press, 1989. 8. OPEN University Oceanography course team: <i>Waves, tides and shallow water process</i>. Oxford: Pergamon Press, 1989. 9. PEREIRA, R. C. & SOARES-GOMES, A. 2002. <i>Biologia Marinha</i>. Interciência, Rio de Janeiro. 10. SCHMIEGELOW, J. M. M. 2004. <i>Planeta Azul</i>, Interciência, Rio de Janeiro. 11. PICARD, G. L.; EMERY, W. J. <i>Descriptive physical oceanography</i>. Oxford: Pergamon Press, 1990. 12. POND, S.; PICKARD, G.L. <i>Introductory Dynamical Oceanography</i>. Oxford: Pergamon Press, 1983. 13. RIBEIRO, H.J.P.S. <i>Estratigrafia de sequencias: Fundamentos e aplicações</i>. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001. 428p. 14. RILEY, J.P.; SKIRROW, G. <i>Chemical Oceanography</i>. New York: Academic Press, 1975-1983. v. 1 ao 4I. 15. SILVA, C.A.R. <i>Análises Físico-químicas de sistemas marginais marinhos</i>. Ed. Interciência. 2004; 16. THURMAN, H.V. & Burton, E.A. <i>Introductory Oceanography 9ª Edição</i>. Prentice Hall, 2001; 17. TOMCZAK, M. & Godfrey J. S. <i>Regional Oceanography: an Introduction</i>. – disponível na web, 2003. 		

Ecologia e Conservação de Ecossistemas Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 2 créditos	Modalidade (X)Obrigatória ()Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Ana Paula Da Silva e Murilo Minello		
Ementa		
<p>Ecologia: histórico, definições e perspectivas; Níveis de organização e o estudo ecológico; Ecologia de comunidades: história e importância para conservação; A comunidade como unidade de estudo; Processos ecossistêmicos: funcionamento dos ecossistemas; Descrição de ecossistemas terrestres e aquáticos; Conceitos em biodiversidade; Estudos de caso sobre diversidade dos ecossistemas costeiros da região da Costa do Sol; Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e unidades de conservação; Conservação de espécies, populações, comunidades e ecossistemas; Ameaças à biodiversidade (fragmentação e degradação de <i>habitats</i>, mudanças climáticas, introdução de espécies exóticas); Extinções, espécies ameaçadas. Conservação <i>in situ versus ex situ</i>. Seleção de áreas para conservação; Manejo e restauração ecológica de ecossistemas: estudos de caso; Estratégias nacionais e globais para a conservação.</p>		
Bibliografia		

DAVIS, S.D. & HEYWOOD, V.H. (Eds). Centres of Plant Diversity: a guide and strategy for their conservation, Vol.3, Oxford, WWF/IUCN, 1997.

DEAN, W. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1996.

DIAMOND, J. **Armas, germes e aço**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Record, 2001.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito**: crônicas de Biologia, conservação da natureza e seus heróis. 2a ed. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2004.

MAGURRAN, A.E. Measuring biological diversity. Oxford. Blackwell Science, 2004. MARTINS, S.V. (Ed.). Ecologia de florestas tropicais do Brasil. 2ª ed. Viçosa. EditoraUFV. 2012.

PRIMACK, R.B; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. 10. ed. Londrina: Planta, 2010.

RICKLEFS, R. E. A Economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2 ed. Rio de Janeiro. Âmbito Cultural Edições. 1997.

Gerenciamento e Monitoramento Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
30h / 02 créditos	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Ana Paula da Silva		
Murilo Minello		
Ementa		
<p>Conceituação de Zonas Costeiras; Caracterização e histórico das Paisagens Litorâneas; Conceito de Monitoramento; Escolha de parâmetros e variáveis ambientais; Monitoramento de ecossistemas costeiros; Ocupação e capacidade de suporte dos ecossistemas costeiros. Estudos de caso em monitoramento da zona costeira;</p> <p>Caracterização de impactos naturais, econômicos e sociais resultantes do uso inadequado dos recursos naturais na zona costeira; O Gerenciamento Costeiro: Planejamento e Gestão Costeira. O Gerenciamento Costeiro no Brasil: Estudos de Caso; Desenvolvimento de Programas de Gerenciamento Costeiro; O Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (Lei 7661/88); Princípios do Gerenciamento Costeiro Integrado; Discussão para a Gestão Integrada da Zona Costeira de Arraial do Cabo: Projeto Orla.</p>		
Bibliografia		
<p>AB´SABER, Aziz Nacib; MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita. <i>Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha</i>. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>CLARK, John R. <i>Coastal zone management handbook</i>. New York: CRC Press, 1995.</p> <p>MARRONI, Etienne Villela; ASMUS, Milton L. <i>Gerenciamento costeiro: uma proposta para o fortalecimento comunitário na gestão ambiental</i>. Pelotas: USEB-União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade, 2005.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Roberto. <i>Contribuições para a gestão da zona costeira Brasileira: Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro</i>. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>MACRO DIAGNÓSTICO DA ZONA COSTEIRA DO BRASIL NA ESCALA DA UNIÃO. Brasília: Programa Nacional de Meio Ambiente – PNMA, 1996.</p> <p>PRIMACK, Richard; RODRIGUES, Efraim. <i>Biologia da Conservação</i>. Londrina: E. Rodrigues, 2001.</p>		

POLETO, Cristiano. *Introdução ao gerenciamento ambiental*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VALLEGA, Adalberto. Fundamentals of integrated coastal management. *Geo Journal Library*. n. 49. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers. 264 p. 1999.

Geomorfologia Costeira		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 1 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Raphael Rodrigues Brizzi		
Ementa		
Estudo dos sistemas costeiros e dos mecanismos de transferência de energia e matéria a partir de processos marinhos, continentais e atmosféricos. Introdução à Geomorfologia; Condicionantes em macro-escala das paisagens costeiras; Processos costeiros; Sistemas costeiros; Impactos antrópicos e gerenciamento costeiro		
Bibliografia		
BAPTISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (orgs.). <i>Introdução à Geologia Marinha</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 279 p.		
CARVALHO DA SILVA, A. L. et al. Caracterização geomorfológica e sedimentar da planície costeira de maricá (Rio De Janeiro). Revista Brasileira de Geomorfologia , v. 15, n. 2, 2014.		
FERNANDEZ, G. B. et al. Classificação Morfológica Das Dunas Costeiras Entre O Cabo Frio E O Cabo Búzios, Litoral Do Estado Do Rio De Janeiro. Revista Brasileira de Geomorfologia , v. 18, n. 3, 2017.		
FERNANDEZ, G. B.; BULHÕES, E. Aspectos morfodinâmicos em praias de enseada : estudo de caso em armação dos Búzios , RJ. Revista Brasileira de Geomorfologia , v. 2, 2016.		
FERNANDEZ, G. B.; ROCHA, T. B. DA. Barreiras Costeiras Holocênicas: Geomorfologia E Arquitetura Depositional No Litoral Do Rio De Janeiro. Revista Brasileira de Geomorfologia , v. 16, n. 2, 2015.		

Movimentos Sociais, Meio Ambiente e Territórios		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 02 créditos	Modalidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Obrigatória (<input type="checkbox"/>)Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Omar Souza Nicolau Marcelo Japiassú Ramos		
Ementa		
<p>A temática ambiental, alardeada desde o início do século 20, tem imposto desafios para o sistema de produção em escala global. A partir de uma agenda que envolve intelectuais, movimentos sociais e governos, diferentes concepções e caminhos vêm sendo elaborados e postos em prática a fim de mitigar impactos de práticas econômicas degradantes e poluidoras. Ademais, populações urbanas e rurais, em diversos países, têm sido impactadas não apenas por projetos de desenvolvimento, como também no estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação. O curso visa apresentar as respostas de movimentos sociais sob à égide do Meio Ambiente em consonância ou na interposiçãoao capitalismo como alternativas de desenvolvimento mormente aos países periféricos do sistema econômico mundial. Especificamente, objetiva abordar a multiplicidade de concepções, programas e projetos acerca da mitigação de impactos socioambientais sofridos por populações empobrecidas nos países em desenvolvimento e as respostas a esses desafios dadas pelos movimentos sociaislocais.</p>		
Bibliografia		
<p>ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto. <i>Justiça ambiental e cidadania</i>. Relume Dumará, 2004.</p> <p>DIEGUES, Antônio Carlos Sant'ana. <i>A ecologia política das grandes ONGs transnacionais conservacionistas</i>. São Paulo: NUPAUB-USP, 2008.</p> <p>JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva; CIDADE, Lúcia Cony Faria; VARGAS, Glória Maria. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. <i>Sociedade e estado</i>, v. 24, n. 1, p. 47-87, 2009.</p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia</i>. Bauru: EDUSC, 2004.</p> <p>LEITÃO, Pedro. "Ambiental desenvolvimentismo: ideário nacional brasileiro dos anos 90?" In: BURSZTYN, Marcel (Org). <i>Para pensar o desenvolvimento sustentável</i>. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993. p. 35-78.</p> <p>LOPES, José Sérgio Leite (Coord). <i>A Ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da poluição industrial</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>NICOLAU, Omar S. Todos no mesmo barco: relações de poder e a institucionalização da vida na gestão coletiva da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau na Bahia. IN: SILVA, Rubens Elias (org) <i>Socioantropologia da Pesca</i>. Ed. Ideia: João Pessoa, 2014</p>		

Educação, Ambiente e Sociedade: perspectivas multidisciplinares		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 2 créditos	Modalidade (X)Obrigatória ()Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Margarete Pereira Friedrich Fábio Murat do Pillar		
Ementa		
<p>A disciplina “Educação, Ambiente e Sociedade: perspectivas multidisciplinares” visa promover a discussão de tópicos relacionados à Educação Ambiental (EA) através da tematização de eventos históricos, conceitos, atores, saberes, fontes de informação e conhecimento (artigos, banco de dados, <i>sites</i>) e paradigmas metodológicos, a fim de que o aluno possa desenvolver, criticamente, consciência dos problemas ambientais e a capacidade de analisar os saberes científicos que esta área específica envolve, bem como, perspectivas histórico-filosóficas das causas e fatores da questão ambiental. Busca oportunizar trocas de experiências e ideias entre profissionais de diferentes áreas, de modo que possam elaborar projetos inovadores de EA a serem desenvolvidos junto a uma população de região costeira.</p>		
Bibliografia		
<p>DEAN, W. <i>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>DIAS, G. F. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i>. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>FRIEDRICH, M. P.; GOUVEIA, F. C.; LETA, J. O produtor e o conteúdo da informação na internet: um estudo sobre o tema educação ambiental em páginas e sites brasileiros. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i>, v. 17, n. 34, p.157-170, maio./ago., 2012.</p> <p>FRIEDRICH, M. P. <i>Educação ambiental na web: análise de um campo de conhecimento multidisciplinar em sites de língua portuguesa e inglesa</i>. 148 fls. Tese (Doutorado em Química Biológica, área de concentração: Educação, Gestão e Difusão em Biociências), Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>HUSSERL, E. <i>A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p> <p>LIMA, G. F. da C. <i>Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios</i>. Campinas: Papirus, 2011.</p>		

PEDRINI, A.G.; SAITO, C.H. (Org.) *Paradigmas metodológicos em educação ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2014.

PINOTTI, R. *Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* 5ª reimpr. da 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RUSCHEINSKY, A. A pesquisa em história oral e a produção do conhecimento em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO, I. (orgs.). *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Dados Eletrônicos, Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAITO, C. S. Política Nacional de Educação Ambiental e Construção da Cidadania: revendo os desafios contemporâneos. In: RUSCHEINSKY, A. (org.) *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2ª ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

SCHELER, M. *Natureza e formas da simpatia*. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 1971.

SPENGLER, O. *O homem e a técnica: contribuição a uma filosofia da vida*. Madrid: Espasa-Calpe, 1932.

TBILISI DECLARAÇÃO. Disponível em:

<http://www.tbilisiplus30.org/Final%20Recommendations.pdf> Acesso: dez. 2014.

TOZONI-REIS, M. F. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Saberes e práticas de populações costeiras		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 02 crédito	Modalidade (X)Obrigatória ()Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
João Gilberto da Silva Carvalho e Maria Aparecida Gomes Ferreira		
Ementa		
<p>A proposta do curso é apresentar, discutir e problematizar alguns conceitos básicos que permeiam a categoria “populações costeiras”, com seus saberes, suas histórias e identidades. Tal tarefa implica relacionar teorias e grupos sociais que atuam na Região dos Lagos em termos de suas bases discursivas e simbólicas, assim como refletir sobre as relações e superposições dos conceitos de natureza e sociedade, tantas vezes considerados distintos. Cultura, saberes, povo, população entre outros termos utilizados no cotidiano são expressões abstratas de um senso comum que esconde as diferenças em nome da manutenção das práticas de hierarquização e exclusão características dos processos de Ocidentalização ou da Modernidade. O mesmo pode ser dito sobre outros conceitos como o de identidade ou de comunidades imaginadas, que sugerem uma aparente homogeneidade, onde, de fato, encontramos hibridismos e pluralidades, que cotidianamente são tensionados e hierarquizados. O eixo multidisciplinar que compõe a concepção do curso visa ensejar pesquisas que nos permitam compreender a diversidade cultural implícita sob o rótulo de “populações costeiras” e, mais além, refletir sobre as redes de discursos e as hierarquizações de saberes na comunidade de pesca local. Em termos gerais, a proposta busca examinar e discutir algumas tensões, contradições e aspirações que norteiam a produção de sentidos na localidade, tendo como possível linha mestra as reflexões pragmático-discursivas.</p>		
Bibliografia		
<p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. <i>A instituição imaginária da sociedade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia. <i>Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível</i>. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2001.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins. Atradição da diversidade cultural (ensaio de tipologia). Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/jlinsbrandao/JLB_diversidade_cultural.pdf>. Acesso em: 26 jan.2010.</p> <p>CARVALHO, João Gilberto da Silva; MARENDINO, Rosane Barbosa. Mulheres pescadoras de Arraial do Cabo: imaginário, representações e gênero. <i>Emblemas –Revista do Departamento de História e Ciências Sociais</i>, Catalão, v. 10, n. 2, p. 59-76, jul.-dez. 2013.</p> <p>DURAND, Gilbert. <i>A imaginação simbólica</i>. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 1993.</p> <p>_____. <i>As estruturas antropológicas do imaginário</i>. Lisboa: Presença, 1989.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <i>A memória coletiva</i>. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. Introducción: ¿quién necesita «identidad»? In: HALL, Stuart; DU GAY, Paul (Comp.). <i>Cuestiones de identidad cultural</i>. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.p.13-39.</p> <p>HARTOG, François. <i>O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro</i>. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.</p>		

HEIDEGGER, Martin. *Que é isto, a Filosofia: identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2006.

JODELET, Denise. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: ARRUDA, Angela (Org.). *Representando a Alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998. p.47-69.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5.ed. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2003.

MARKOVÁ, Ivana. *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n 10, p. 07-28, dez.1993.

ORTIZ, Renato. *Cultura e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PITTA, Danielle Perin Rocha. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Rio de Janeiro: Atlântica Ed., 2005.

SÁ, Celso Pereira de. As Memórias da memória social. In: SÁ, Celso Pereira de. *Imaginário e representações Sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 63-86.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986/2001.
- MOSÉ, V.. *Nietzsche e a grande política da linguagem*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- EAGLETON, T. Cultura e Natureza. In: _____. *A ideia de cultura*. São Paulo: UNESP. 2000 / 2003.
- HALL, S. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. In: _____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP & A Editora, 1992.
- MOITA LOPES, L. P. da. *Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- _____. Contemporaneidade e construção do conhecimento. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 159-171, 1º sem, 2004.
- _____. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. In.: *Gragoatá*. Publicação dos Programas de Pós- Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2009b.
- _____. (org). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo. Parábola, 2006/2014.
- VENN, C. *Occidentalism. Modernity and Subjectivity*. Londres. SAGE, 2000.
- ANDERSON, B. Introdução. In: _____. *Comunidades imaginadas*. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BAUMAN, R. & BRIGGS, C. L. *Voices of modernity*. Language ideologies and the politics of inequality. Cambridge. Cambridge University Press, 2003.
- SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as Ciências Sociais*. 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 1987/2010.
- FERREIRA, M. A. G. *Entre redes de discursos e de pesca: performances narrativas de mulheres pescadoras em Arraial do Cabo* / Maria Aparecida Gomes Ferreira. -- Rio de Janeiro, 2016. 199 f.
- FABRICIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In.: MOITA LOPES, L.P. da (org). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo. Parábola, 2006/2014.

Análise de dados ambientais		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 01 crédito	Modalidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Obrigatória (<input type="checkbox"/>)Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Fernando Oliveira e Carlos Augusto Fernandes Filho – IFRJ		
Ementa		
<p>Análise Exploratória de Dados, Escala de Medidas e respectivos Gráficos, Distribuição de Frequência e Histograma, Medidas de Posição, Medidas de Dispersão, Padronização em unidades do Desvio Padrão, Quantis</p> <p>Medidas de Correlação, Probabilidade, Propriedades, Distribuições discretas: Bernoulli; Binomial, Hipergeométrica Poisson, Distribuições contínuas: Distribuição Normal</p> <p>Uso da Planilha Eletrônica para aplicação dos conceitos do Módulo 1: Análise Exploratória de Dados e Probabilidade. Cálculos estatísticos e montagem de gráficos, manipulação de dados e exportação para relatórios.</p> <p>Estatística Inferencial: População, Extração de Amostra, Intervalo de Confiança para a Média Populacional, Intervalo de Confiança para a Proporção Populacional de um atributo. Teste de Hipótese de Médias, de Proporções, de Diferença de médias e de Diferença de proporções. Regressão Linear Simples. Análise de Variância para regressão.</p> <p>Uso da Planilha Eletrônica para aplicação dos conceitos do Módulo 3: Estimativas de Intervalos de Confiança, Teste de Hipótese, Regressão Linear Simples, Análise de Variância para Regressão. Atividades de laboratório usando Planilha Eletrônica.</p>		
Bibliografia		
<p>BUSSAB, W.O, MORETTIN P.A. Estatística Básica. 5.ed. São Paul: Saraiva, 2002</p> <p>NUNES, E.M.A ; ALMEIDA, W. M. Estatística Aplicada Usando Excel, 2016.</p>		

Metodologia Científica I		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 01 créditos	Modalidade (X)Obrigatória ()Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
João Gilberto da Silva Carvalho		
Ementa		
<p>Apresentação dos conceitos, estrutura, organização e planejamento dos projetos. Técnicas e instrumentos de pesquisa. Bases de dados. Tipos de Citação. Plágio acadêmico e a Ética em Pesquisa. Referências bibliográficas.</p>		
Bibliografia		
<p>ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BARDIN, L. <i>Análise de conteúdo</i>. 2. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.</p> <p>CERVO, A. L. & Bervian, P. A. <i>Metodologia Científica</i>. Ed. Prentice Hall. 2002.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução 446, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, n. 112, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

Metologia Científica II		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 01 crédito	(X)Obrigatória ()Optativa	Ano
Docente(s)		
João Gilberto da Silva Carvalho		
Ementa		
<p>A pesquisa científica: aspectos gerais.Fundamentos da lógica do conhecimento científico e seus métodos. Métodos qualitativos e quantitativos. Caminhos para se alcançar os objetivos de estudo nas diversas áreas do conhecimento e linhas de pesquisas da pós graduação CAAC.</p>		
Bibliografia		
<p>ALVES-Mazzotti, Alda Judith & GEWANDSZNADJER, Fernando. <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa</i>. São Paulo: Thomson, 1999.</p> <p>ABREU, Antonio Suarez. <i>Curso de redação</i>. São Paulo: Ed Ática, 2004</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica</i>. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>. 37ª. edição. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2010</p> <p>HOUAISS, Antônio. <i>Dicionário de Língua Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Ed. Contexto, 2010</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton. (Org.). <i>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <i>Português Instrumental</i>. 28º. Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.</p> <p>MAZZOTTI,Alda Judtith Alves. <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais</i>. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. São Paulo: Ed. Atlas, 2009</p> <p>MINAYO, Maria Cecília S. (Org.) <i>Pesquisa Social</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>RAIMUNDO DOS SANTOS, Antonio. <i>Metodologia Científica</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo, Ed. Cortez, 2013</p> <p>TAVARES, Hênio. <i>Técnica de Leitura e Redação</i>. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2006</p> <p>ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). (2003). <i>Itinerários de Pesquisa. Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A.</p>		

MELO, João Joanaz de. Educação, ambiente e desportos de natureza: uma simbiose possível. In: MESTRE, Alexandre et al. *O desporto para além do óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, 2003. p. 13-22.

VIEIRA, Valdo. *Desenvolvimento de instrumento de identificação de impactos ambientais em práticas esportivas na natureza (IMPAC-AMBES)*. 2004. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, 2004.

Legislação, Gestão e Sustentabilidade na Zona Costeira		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 02 crédito	Modalidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Obrigatória(<input type="checkbox"/>)Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
David Barreto Aguiar		
Ementa		
<p>Legislação</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Constituição Federal Brasileira (art. 23 e Cap. Meio Ambiente) • A Política Nacional do Meio Ambiente • Licenciamento Ambiental • EIA/RIMA, Avaliação do Impacto e Riscos Ambientais • Lei de Crimes Ambientais e Responsabilidades • Unidades de Conservação e Espaços Protegidos <p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Recursos Hídricos Integrado à Zona Costeira e UC's • Resíduos e a Zona Costeira. • Políticas públicas costeiras <p>Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) • Avaliação de Ciclo de Vida Introdução à AICV Integrada: • Avaliação Social do Ciclo de Vida (ASCV) e Custeio do Ciclo de Vida (CCV) 		
Bibliografia		

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 6.938, de agosto de 1981. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. Diário do Congresso Nacional, 1981.

BRASIL. Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988. *Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 18 maio 1988. Seção 1, p. 8633.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. *Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. *Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 ago. 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências. *Diário oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 2008. Seção 1, p. 1-8.

BRASIL. Lei Federal nº 12651 de 25 de maio de 2012. *Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências*. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 12305 de 02 de agosto de 2010. *Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências*. Brasília, 2010.

BRASIL, *Lei nº 9394 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, Cria o SNGRH e dá outras providências*. Brasília, 1997.

CONAMA. Resolução CONAMA 01/86. *"Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental."*- Alterada pelas Resoluções nº 11, de 1986, nº 05, de 1987, e nº 237, de 1997. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Brasília – 2016

HUIJBREGTS, M. A. J.; STEINMANN, Z. J. N.; ELSHOUT, P. M. F.; STAM, G.; VERONES, F.; VIEIRA M.; ZIJP, M.; HOLLANDER, A.; VAN ZELM, R. ReCiPe2016: a harmonized life cycle impact assessment method at midpoint and endpoint level. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 22, p. 138-147, 2017.

ODSBRASIL. Indicadores Brasileiros para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <https://odsbrasil.gov.br/>

Economia Ambiental		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 01crédito	Modalidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Obrigatória (<input type="checkbox"/>)Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Rafael Alexandre Rizzo		
Ementa		
<p>Conceitos e histórico. Classificação dos recursos naturais. Desenvolvimento Sustentável. Exploração dos Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. Imperfeições de mercado. Métodos de Valoração dos Recursos Naturais. Recursos Naturais <i>versus</i> Poluição. Mecanismos políticos para solução de problemas ambientais. Mercado de bens e serviços ambientais. Estudos de caso. Fechamento com estudo sobre pagamento por serviços ambientais nos manguezais amazônicos da reserva extrativista de Cururupu - MA.</p>		
Bibliografia		
<p>BELLIA, V. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 1996.</p> <p>BENAKOUCHE, R.; CRUZ, R. S. Avaliação monetária do meio ambiente. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>GREGORY, G. R. Resource economics for foresters. New York: John Wiley e Sons, 1987.</p> <p>MARGULIS, S. Meio ambiente – aspectos técnicos e econômicos. Brasília: IPEA, 1990.</p> <p>MAY, Peter H. Economia ecológica: aplicações no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>MAY, Peter H. Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>NAUTIYAL, J. C. Forest economics: principles and applications. Toronto: Canadian Scholars' Press Inc., 1988.</p> <p>PEARCE, D. W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.</p> <p>ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: Ed. da UNICAMP.IE, 1996.</p>		

Metodologia Científica III		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 01 créditos	Modalidade (X)Obrigatória ()Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
João Gilberto da Silva Carvalho		
Ementa		
Consolidação do projeto do trabalho de conclusão de curso. Orientações gerais e acertos finais para apresentação do mesmo em seminários de pesquisa.		
Bibliografia		
<p>ALVES-Mazzotti, Alda Judith & GEWANDSZNADJER, Fernando. <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa</i>. São Paulo: Thomson, 1999.</p> <p>ABREU, Antonio Suarez. <i>Curso de redação</i>. São Paulo: Ed Ática, 2004</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica</i>. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>. 37ª. edição. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2010</p> <p>HOUAISS, Antônio. <i>Dicionário de Língua Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. São Paulo: Ed. Contexto, 2010</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton. (Org.). <i>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <i>Português Instrumental</i>. 28ª. Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.</p> <p>MAZZOTTI, Alda Judtith Alves. <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais</i>. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. São Paulo: Ed. Atlas, 2009</p> <p>MINAYO, Maria Cecília S. (Org.) <i>Pesquisa Social</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>RAIMUNDO DOS SANTOS, Antonio. <i>Metodologia Científica</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo, Ed. Cortez, 2013</p> <p>TAVARES, Hênio. <i>Técnica de Leitura e Redação</i>. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2006</p>		

Trabalho de Conclusão de Curso I		Código
Carga horária / crédito(s) -	Modalidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Obrigatória (<input type="checkbox"/>)Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Coordenador do curso Professor(es) orientador(es)		
Ementa		
<p>Momento voltado para a orientação e para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se dará sob a forma de monografia. Habilitará o aluno a apresentar, publicamente, seu TCC perante banca interna ao final do segundo semestre.</p>		
Bibliografia		
<p>APPOLINÁRIO, Fabio. <i>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico</i>. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LAROSA, Marco Antonio; AYRES, Fernando Arduini. <i>Como produzir uma monografia: passo a passo... Siga o mapa da mina</i>. 5. ed. (rev. e amp.). Rio de Janeiro: Wak, 2005.</p>		
Seminiários em Ciências Ambientais		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade (<input type="checkbox"/>)Obrigatória(x) Optativa	Semestre/Ano
Docente(s)		
Coordenador do curso		
Ementa		

A disciplina tem como objetivo ofertar seminários na área de ciências ambientais. Serão convidados pesquisadores da área para apresentação de palestras. Ao final das apresentações o coordenador e professores do curso participarão de debates envolvendo os alunos. .

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE CURSO Nº 62/2021 - PROPPI (11.01.06)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro-RJ, 05 de Julho de 2021

2021-06-14_PPC_CAAC_CAC_vf.CAPOG.pdf

Total de páginas do documento original: 61

Tipo de conferência: CÓPIA SIMPLES

(Assinado digitalmente em 06/07/2021 09:27)

ALESSANDRA DA COSTA NINCK

SECRETÁRIO (A)

2392136

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **62**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **06/07/2021** e o código de verificação: **717533cf82**